

Resultados
Primeiro Trimestre
2007



ÍNDICE

PRINCIPAIS INDICADORES	1
BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	2
ENVOLVENTE DE MERCADO.....	3
INFORMAÇÃO FINANCEIRA.....	5
1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	5
2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	6
3. BALANÇO CONSOLIDADO.....	10
4. CASH FLOW	11
5. INVESTIMENTO	12
INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS	14
1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO.....	14
2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO	15
3. GAS & POWER	17
ACÇÃO GALP ENERGIA.....	19
FACTOS RELEVANTES DO PRIMEIRO TRIMESTRE 2007.....	20
EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DO PRIMEIRO TRIMESTRE 2007.....	22
EMPRESAS PARTICIPADAS.....	24
1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS	24
2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS	24
RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E AJUSTADOS	25
1. RESULTADO OPERACIONAL AJUSTADO POR SEGMENTO.....	25
2. EBITDA AJUSTADO POR SEGMENTO.....	25
3. EVENTOS NÃO RECORRENTES.....	26
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS.....	29
1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS.....	29
2. BALANÇO CONSOLIDADO.....	30
INFORMAÇÃO ADICIONAL.....	31

Resultados do Primeiro Trimestre de 2007

O resultado líquido ajustado atingiu os €119 milhões, um aumento de 30% face ao período homólogo de 2006

O forte aumento da produção de crude da Galp Energia, aliado à forte procura de gasolina nos mercados internacionais e consequente impacto nas margens de refinação, permitiu que os resultados operacionais ajustados tivessem um incremento de 13%, compensando a perda das actividades de transporte de gás natural e regaseificação de gás natural liquefeito verificada.

Assim será importante salientar que o resultado líquido ajustado da Galp Energia aumentou 30% face ao trimestre homólogo com um *portfolio* de negócios mais reduzido.

Síntese dos Resultados do Primeiro Trimestre de 2007

- Produção *working* de crude nos 17,2 mil barris diários, um aumento de 18% face ao trimestre anterior;
- Margem de refinação Galp Energia subiu 22%, cerca de 1 Usd/bbl, face ao trimestre homólogo;
- Vendas de gás natural aumentaram 12% face ao trimestre anterior;
- O EBITDA ajustado teve um aumento de 5%, contudo, equiparando os dois trimestres do efeito pós *unbundling* e dos ajustamentos contabilísticos do segmento de negócio de Exploração & Produção, apresentou um incremento de 15%;
- Resultado líquido de €143 milhões, equivalente a um resultado por acção (EPS- *earning per share*) de 0,17 euros;
- O investimento realizado no primeiro trimestre foi de €76 milhões, do qual o segmento de negócio de Exploração & Produção representa cerca de 50%;
- De salientar também neste período, a redução da dívida líquida para os €709 milhões, o que coloca o rácio de *debt to equity* nos 33%.

Apresentação de Resultados

Conferência de Imprensa

Quarta-feira, 16 de Maio, 17h00

Hotel Dom Pedro, Lisboa

Conference Call

Participação: Manuel Ferreira De Oliveira (CEO)
Giancarlo Rossi (CFO)
Tiago Villas-Boas (IR)

Data: Quinta-feira, 17 de Maio, 2007
Hora: 09:00 (Lisboa & Londres)
Telefones: UK+44 (0) 208 515 2302
Portugal +351 2112 01739
Chairperson: Tiago Villas-Boas
Password: Galp Energia

PRINCIPAIS INDICADORES

Indicadores financeiros

Milhões de Euros

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2006		2006	2007	Varição	% Va.
2.817	Vendas e prestações de serviços	3.026	2.754	(272)	(9,0%)
99	EBITDA	227	237	10	4,5%
230	EBITDA a <i>replacement cost</i>	212	224	11	5,3%
220	EBITDA ajustado¹	210	221	11	5,2%
22	Resultado operacional	159	175	16	10,1%
152	Resultado operacional a <i>replacement cost</i>	144	161	17	11,9%
148	Resultado operacional ajustado¹	142	160	18	12,6%
32	Resultado líquido	117	143	26	22,1%
108	Resultado líquido a <i>replacement cost</i>	93	122	28	30,4%
94	Resultado líquido ajustado¹	91	119	28	30,4%

¹ Resultados ajustados excluem efeito *stock* e eventos não recorrentes.

Indicadores de mercado

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2006		2006	2007	Varição	% Va.
1,7	Margem <i>cracking</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	2,6	3,5	0,8	32,2%
4,1	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	1,8	5,0	3,2	175,4%
6,6	Preço de gás natural <i>henry hub</i> ² (Usd/MMbtu)	7,7	7,2	(0,5)	(6,2%)
59,7	Preço médio do <i>brent dated</i> ³ (Usd/bbl)	61,8	57,8	(4,0)	(6,5%)
1,29	Taxa de câmbio média ⁴ Eur/Usd	1,20	1,31	0,1 pp	9,0%
3,72	Euribor - seis meses ⁴ (%)	2,75	3,94	1,2 pp	43,3%

¹ Fonte: *Platts*. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão vide "Definições".

² Fonte: Reuters.

³ Fonte: *Platts*.

⁴ Fonte: Banco Central Europeu. Euribor 360.

Indicadores operacionais

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2006		2006	2007	Varição	% Va.
14,6	Produção <i>Working</i> (kbbbl/dia)	5,2	17,2	12,0	s.s.
11,6	Produção <i>Equity</i> (kbbbl/dia)	3,8	13,8	10,1	s.s.
5,0	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	4,7	5,7	1,0	22,0%
3,6	Matérias-primas processadas (milhões ton)	3,6	3,4	(0,2)	(4,3%)
2,2	Vendas de produtos petrolíferos a clientes directos Galp Energia (milhões ton)	2,3	2,3	0	1,0%
996	Vendas de gás natural (milhões m ³)	1.184	1.111	(73)	(6,2%)
392	Geração de energia ¹ (GWh)	408	416	8	2,0%

¹ Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa.

BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas não auditadas da Galp Energia relativas aos três meses findos em 31 de Março de 2007 e 2006 foram elaboradas em conformidade com as IFRS. A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para o trimestre findo em 31 de Março de 2007 e 31 de Março de 2006. A informação financeira referente ao balanço consolidado é apresentada à data de 31 de Março de 2007 e 31 de Dezembro de 2006.

Em resultado das demonstrações financeiras serem elaboradas de acordo com as IFRS, o custo das mercadorias vendidas e matérias primas consumidas é valorizado a FIFO, o que pode originar uma grande volatilidade nos resultados em momentos em que existam grandes oscilações nos preços das mercadorias e das matérias primas, através de ganhos ou perdas de *stocks* que não reproduzem a verdadeira performance da Empresa, a que chamamos neste documento efeito *stock*.

Outro exemplo que pode afectar a análise dos resultados da Empresa, e que não reproduz o seu verdadeiro desempenho, são determinados eventos de carácter não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de activos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objectivo de avaliar a verdadeira performance do negócio da Galp Energia, os resultados operacionais e os resultados líquidos ajustados, estão excluídos do efeito *stock*, utilizando a metodologia do custo de substituição de stocks, designada *replacement cost*, e de eventos não recorrentes.

ENVOLVENTE DE MERCADO

Após uma queda de quase 10 Usd/bbl desde o final de 2006, atingindo os 50 Usd/bbl, o *Brent dated* reverteu esta tendência tendo-se situado próximo dos 60 Usd/bbl no final de Fevereiro. As principais razões para esta reversão foram, entre outros aspectos, o agravamento das tensões geopolíticas (Líbano, Palestina e Irão) e as condições climáticas nos EUA e na Europa, que passaram de anormalmente quentes para sazonalmente frias, resultando num aumento das vendas dos combustíveis de aquecimento e de gás natural. Simultaneamente, as declarações do Presidente George W. Bush, relativamente à duplicação do volume de reservas dos EUA, implicando o aumento da procura, tiveram também impacto no aumento verificado no preço do petróleo.

Já no final de Março, com o agravamento da pressão internacional sobre o Irão, após rumores de um possível confronto, entre este país e os EUA, o *Brent dated* sofreu um aumento de quase 9 Usd/bbl tendo atingido os 68,6 Usd/bbl. Contudo existiram, outros factores que sustentaram a cotação do crude neste período. Por um lado o mercado das gasolinas nos EUA, que foi influenciado por uma série de paragens não programadas das refinarias e pela alteração das especificações dos produtos, de inverno para verão, em antecipação da *driving season*, diminuindo assim a oferta de produto, e por outro os cortes efectuados pela OPEC, criando alguns desequilíbrios regionais e suportando as elevadas cotações do *Brent dated*.

O *crack* dos destilados médios aumentou, no primeiro trimestre do ano, em consequência da inesperada diminuição da temperatura nos EUA, que levou a um aumento da procura do gasóleo de aquecimento, numa altura em que as refinarias já tinham alterado os seus perfis de produção em antecipação à *driving season*. Em particular, o preço do diesel sofreu uma subida de 74,5 Usd/bbl em meados de Março, para os 83,2 Usd/bbl no final do mesmo mês, tendo o *crack* mantido-se estável, em consequência das expectativas dos EUA relativamente a uma abundante colheita de milho, em resultado da elevada procura de etanol. Simultaneamente, a menor oferta de gasolina, como consequência das paragens programadas para manutenção, habituais nesta altura do ano, bem como algumas paragens não planeadas, originaram uma acentuada descida dos níveis de stocks dos EUA, levando a uma forte subida do *crack* da gasolina, a partir de meados de Fevereiro, tendo atingido uma média de 22,3 Usd/bbl no mês de Março, face a 16 Usd/bbl no mês de Fevereiro.

O *crack* do fuel nos mercados internacionais, teve uma subida desde o final de 2006 até meados de Janeiro (de -25,0 Usd/bbl para -19,5 Usd/bbl), fruto dos cortes da OPEC que se concentraram em crudes com características para a produção de fuel e também às temperaturas mais frias que se fizeram sentir nesta altura do ano. No entanto a partir de Fevereiro, a redução da procura de fuel, que foi suficiente para compensar os cortes da OPEC, aliada a um aumento do preço do crude, fez com que os *crack* do fuel voltasse para valores ainda mais negativos (-28,3 Usd/bbl no final de Março).

No mês de Janeiro as margens de refinação aumentaram, mantendo-se em média superiores ao valores verificados nos últimos dois meses do ano passado, uma vez que a diminuição que se verificou no preço do crude foi superior à diminuição nos produtos refinados, dado que os níveis reduzidos das margens de refinação

nos últimos meses de 2006, levaram as refinarias menos competitivas a reduzir as quantidades processadas de crude, e conseqüentemente diminuir a procura. No entanto, a tendência de margens de *cracking* positivas e *hydroskimming* negativas, manteve-se.

No mês de Fevereiro as margens de *cracking* mantiveram-se em média acima dos valores de Janeiro (3,44 Usd/bbl vs 2,68 Usd/bbl), influenciadas pelo elevado *crack* das gasolinas que se verificou nos EUA, bem como da subida sustentada do *crack* do jet e do diesel. Em Março, a continuação da procura elevada face à oferta existente de gasolina, que manteve a tendência de subida do *crack* deste produto, veio provocar margens *cracking* mais altas, enquanto que o nível do *crack* do fuel, pressionou as margens de *hydroskimming* (-0,81 Usd/bbl em Fevereiro vs -0,89 Usd/bbl em Março) para valores ainda mais reduzidos.

Em Portugal, o mercado de produtos petrolíferos manteve a sua tendência decrescente, tendo diminuído cerca de 5%, devido à manutenção do preço destes produtos a níveis historicamente elevados. Em Espanha, o mercado de produtos petrolíferos teve uma descida de 1%, quando comparado com o mesmo período do ano passado.

No primeiro trimestre de 2007, o mercado de gás natural em Portugal sofreu uma redução de 11%, face ao mesmo período de 2006, embora recuperando face ao quarto trimestre de 2006 (+16%), dado as temperaturas amenas verificadas e também pela menor produção de energia eléctrica com base em gás natural, resultado ainda do período extremamente chuvoso dos últimos meses de 2006 e subsequente subida do nível de reservas hídricas para produção eléctrica.

Indicadores de mercado

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2006		2006	2007	Varição	% Va.
59,7	Preço médio do <i>brent dated</i> ¹ (Usd/bbl)	61,8	57,8	(4,0)	(6,5%)
16,1	<i>Crack</i> diesel ² (USD/bbl)	14,5	14,8	0,3	1,9%
11,9	<i>Crack</i> gasolina ³ (Usd/bbl)	14,1	16,9	2,8	20,1%
(24,6)	<i>Crack</i> fuel ⁴ (Usd/bbl)	(19,0)	(24)	(4,8)	25,0%
1,7	Margem <i>cracking</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	2,6	3,5	0,8	32,2%
(2,0)	Margem <i>hydroskimming</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	(0,5)	(0,9)	(0,4)	85,6%
2,8	Mercado <i>oil</i> em Portugal ⁵ (milhões ton)	2,8	2,7	(0,1)	(5,2%)
12,8	Mercado <i>oil</i> em Espanha ⁶ (milhões ton)	13,0	12,9	(0,1)	(0,8%)
834	Mercado gás natural em Portugal ⁷ (milhões m3)	1.088	971	(116,8)	(10,7%)

¹ Fonte: Platts.

² Fonte: Platts; ULSD NWE CIF ARA.

³ Fonte: Platts; Gasolina sem chumbo, NWE CIF ARA.

⁴ Fonte: Platts; 1% LSFO, NWE CIF ARA.

⁵ Fonte: Apetro.

⁶ Fonte: Cores.

⁷ Fonte: Galp Energia.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Milhões de Euros

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2006		2006	2007	Varição	% Va.
2.817	Vendas e prestações de serviços	3.026	2.754	(272)	(9,0%)
(2.733)	Custos operacionais	(2.805)	(2.520)	(285)	s.s.
16	Outros proveitos (custos) operacionais	6	3	(3)	s.s.
99	EBITDA	227	237	10	4,5%
(78)	Amortizações e provisões	(68)	(62)	(6)	s.s.
22	Resultado operacional	159	175	16	10,1%
11	Resultados de empresas associadas	14	19	5	31,8%
1	Resultados de investimentos	0	1	1	s.s.
0	Resultados financeiros	(8)	(15)	(8)	s.s.
34	Resultados antes de impostos e interesses minoritários	165	179	14	8,5%
(1)	Imposto sobre o rendimento	(47)	(35)	(12)	s.s.
(1)	Interesses minoritários	(1)	(2)	0	s.s.
32	Resultado líquido	117	143	26	22,1%
32	Resultado líquido	117	143	26	22,1%
76	Efeito <i>stock</i>	(24)	(21)	3	s.s.
108	Resultado líquido a replacement cost	93	122	28	30,4%
(14)	Eventos não recorrentes	(2)	(3)	(1)	s.s.
94	Resultado líquido ajustado	91	119	28	30,4%

O resultado líquido do primeiro trimestre de 2007 ascendeu a €143 milhões e em termos ajustados a €119 milhões, representando este um aumento de 30% face ao período homólogo. Esta subida traduz uma melhoria dos resultados operacionais, apesar do *spin-off* da actividade de transporte e regaseificação ocorrido no terceiro trimestre de 2006, e um efeito favorável a nível do imposto sobre o rendimento através da redução da taxa efectiva de imposto de 28% para 19%.

Resultados operacionais

Milhões de Euros

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2006		2006	2007	Varição	% Va.
18	Exploração & Produção	(4)	22	27	(611,4%)
(62)	Refinação & Distribuição	86	104	18	21,3%
71	Gas & Power	75	47	(28)	(37,8%)
(6)	Outros	2	1	(1)	(40,6%)
22	Resultado operacional	159	175	16	10,1%
22	Resultado operacional	159	175	16	10,1%
131	Efeito <i>stock</i>	(14)	(13)	1	s.s.
152	Resultado operacional a replacement cost	144	161	17	11,9%
(5)	Eventos não recorrentes	(2)	(2)	1	s.s.
148	Resultado operacional ajustado	142	160	18	12,6%

O resultado operacional aumentou 10% face ao primeiro trimestre de 2006. Excluindo os efeitos *stock* e outros eventos não recorrentes, o resultado operacional ajustado ascendeu a €160 milhões, superando o trimestre homólogo em 13%, através do aumento verificado nos segmentos de negócio de Exploração & Produção e Refinação & Distribuição, que compensaram a quebra nos resultados do segmento de negócio Gas & Power, fruto da redução no âmbito da sua actividade com a venda dos Activos Regulados de Gás Natural à REN.

2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Vendas e prestações de serviços

Milhões de Euros

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2006		2006	2007	Varição	% Va.
65	Exploração & Produção	-	42	42	s.s.
2.515	Refinação & Distribuição	2.656	2.432	(224)	(8,4%)
324	Gas & Power	378	330	(48)	(12,7%)
33	Outros	29	28	(1)	(2,8%)
(120)	Ajustamentos de consolidação	(37)	(78)	41	s.s.
2.817		3.026	2.754	(272)	(9,0%)

As vendas e as prestações de serviços tiveram uma redução face a 2006, resultado de uma quebra das cotações internacionais do crude e dos produtos petrolíferos, salientado-se o forte crescimento do segmento de negócio de Exploração & Produção, dado que, no primeiro trimestre de 2006, não tinha sido realizada qualquer venda de crude.

Outros proveitos operacionais

Milhões de Euros

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2006		2006	2007	Varição	% Va.
16	Outros proveitos (custos) operacionais	6	3	(3)	(58,2%)
(3)	Eventos não recorrentes	(2)	(3)	(1)	s.s.
12	Outros proveitos (custos) oper. ajustados	4	(0)	(4)	s.s.

Custos operacionais

Milhões de Euros

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2006		2006	2007	Varição	% Va.
2.475	Custo das mercadorias vendidas	2.616	2.306	(310)	(11,8%)
176	Fornecimentos e serviços externos	123	150	26	21,5%
82	Custos com pessoal	66	64	(2)	(3,3%)
2.733		2.805	2.520	(285)	(10,2%)

Os custos operacionais do primeiro trimestre de 2007 ascenderam a 2.520 milhões, o que representa uma redução de 10%, face ao mesmo período de 2006.

O custo das mercadorias vendidas foi de €2.306 milhões, o que representa uma redução de 12% face ao primeiro trimestre de 2006. Adoptando a metodologia *replacement cost*, o custo das vendas foi de €2.320 milhões e mantém a tendência de redução, resultante da diminuição das cotações internacionais do crude e de outras matérias-primas em comparação com o primeiro trimestre de 2006. O custo das mercadorias vendidas representa 92% do total dos custos operacionais.

No primeiro trimestre de 2007, os fornecimentos e serviços externos ascenderam a €150 milhões, os quais incluem os custos de transporte e armazenagem suportados num contexto pós *unbundling*, cerca de €25,1 milhões, e uma redução dos custos com serviços de manutenção e conservação de rede de €1 milhão. Isolando estes efeitos, de forma a tornar a base de custos comparável entre trimestres, os fornecimentos e serviços externos superaram o primeiro trimestre de 2006 em 2%, ou seja, €3 milhões.

Apesar desta variação entre trimestres ser pouco significativa, os aumentos relacionados com (i) maiores custos de produção no segmento de negócio de Exploração & Produção de €3,1 milhões, que traduzem o aumento da produção para os 17,2 mil barris diários e (ii) o acréscimo dos *fees* pagos à EGREP, associados à constituição obrigatória de reservas estratégicas, em €1,5 milhões, foram, de certa forma, atenuados por algumas reduções nos custos variáveis.

Entre estes, merecem destaque (i) a diminuição nos custos de transporte de mercadorias, em €3,2 milhões, (ii) a redução das comissões pagas a revendedores em €1,1 milhões e (iii) a diminuição dos custos de utilização de terminais e oleodutos para transporte de produtos em €0,7 milhões.

Os custos com pessoal apresentam uma redução de 3% face ao trimestre homólogo, passando de €66 milhões para €64 milhões, com reduções a nível de remunerações, encargos sociais e pensões. Esta redução é explicada, quase na totalidade, pelo processo de separação dos Activos Regulados de Gás Natural que levou à saída de colaboradores do quadro Galp Energia para a REN, e que teve um impacto de €2,4 milhões no primeiro trimestre de 2007.

Empregados

	Dez 31, 2006	Mar 31, 2007	Varição
Exploração & Produção	48	48	-
Refinação & Distribuição	4.790	4.774	(16)
Gas & Power	491	459	(32)
Outros	540	527	(13)
Total de empregados on site	5.869	5.808	(61)
Empregados das estações de serviços	2.245	2.253	8
Total de empregados off site	3.624	3.555	(69)

O número de empregados da Galp Energia ascende, no primeiro trimestre de 2007, a 5.808 e o número de empregados *off site* totaliza 3.555. A principal variação, face a Dezembro de 2006, vem do segmento de negócio Gas & Power, e está relacionada com a venda de 80% da empresa Gasfomento, com um total de 35 colaboradores. No segmento de negócio Refinação & Distribuição e nos Outros, as reduções traduzem o impacto das negociações de saídas realizadas durante o ano de 2006, mas que só se tornaram efectivas no decorrer de 2007.

Amortizações

Milhões de Euros

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2006		2006	2007	Varição	% Va.
9	Exploração & Produção	4	11	7	167,1%
52	Refinação & Distribuição	44	38	(5)	(12,4%)
7	Gas & Power	14	8	(6)	(45,5%)
0	Outros	0	0	0	22,2%
68		62	57	(5)	(8,1%)
68	Amortizações	62	57	(5)	(8,1%)
1	Eventos não recorrentes	-	(1)	(1)	s.s.
70	Amortizações ajustadas	62	56	(6)	(9,0%)

As amortizações do primeiro trimestre de 2007 foram de €57 milhões e diminuíram €5 milhões, face aos €62 milhões do trimestre homólogo. A redução das amortizações no segmento de negócio Gas & Power resulta da

venda dos Activos Regulados de Gás Natural, e na Refinação & Distribuição, do facto de alguns activos já estarem próximo do final da sua vida útil. Estas reduções permitiram acomodar o aumento das amortizações do segmento de negócio de Exploração & Produção, devido ao forte crescimento da produção entre os dois trimestres em análise.

Provisões

Milhões de Euros

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2006		2006	2007	Varição	% Va.
5	Exploração & Produção	2	1	(1)	s.s.
7	Refinação & Distribuição	3	3	(0)	(9,4%)
(5)	Gas & Power	0	1	1	s.s.
4	Outros	0	-	(0)	s.s.
10		6	5	(1)	(15,5%)
10	Provisões	6	5	(1)	(15,5%)
(6)	Eventos não recorrentes	0	(0)	(0)	s.s.
4	Provisões ajustadas	6	5	(1)	(22,2%)

As provisões, no primeiro trimestre de 2007, ascenderam a €5 milhões. A redução face ao trimestre homólogo é explicada pela diminuição das provisões para outros riscos e encargos em €3 milhões, relativas a processos judiciais em curso, que foi suficiente para acomodar o aumento das provisões e ajustamentos para outros devedores de cobrança duvidosa em €2 milhões.

Resultados de empresas associadas

Os resultados de empresas associadas aumentaram €5 milhões, ou 32%, para €19 milhões. As empresas que mais contribuem, em termos de resultados de equivalência patrimonial, são as empresas detentoras dos gasodutos internacionais (EMPL, Metragaz, Gasoducto Al Andalus e Gasoducto Extremadura) com €9,1 milhões e a empresa CLH com cerca de €4,5 milhões, dos quais €3,9 milhões resultam de uma mais valia obtida com a venda de activos realizada no final de 2006.

Resultados financeiros

Os resultados financeiros diminuíram €8 milhões, para um valor negativo de €15 milhões, fruto de (i) diferenças de câmbio líquidas desfavoráveis, no primeiro trimestre de 2007, de €2,4 milhões, face a diferenças de câmbio favoráveis de €4 milhões no trimestre homólogo, (ii) diminuição dos resultados com a actividade de *hedging*, de €4,2 milhões, devido ao reconhecimento do *market to market* dos derivados e (iii) atenuados por uma redução dos juros suportados em €2,7 milhões, apesar de um aumento da taxa de encargos financeiros, de 3,11% no primeiro trimestre de 2006, para 4,44% em 2007.

Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento apurado no primeiro trimestre de 2007 foi de €35 milhões, o que representa uma redução de €12 milhões face a 2006, apesar do resultado antes de imposto ter aumentado €14 milhões, para os €179 milhões.

Esta variação tem implícita uma diminuição da taxa efectiva de imposto em 9 p.p., para 19%, e traduz, principalmente, três efeitos favoráveis relacionados com (i) o aumento dos resultados do segmento de negócio da Exploração & Produção, actividade isenta de Imposto sobre o Rendimento até 2011, pelo facto de estar sediada na Zona Franca da Madeira (ii) a diminuição dos resultados do segmento negócio Gas & Power e respectivo imposto a pagar e (iii) a alteração legislativa da forma de cálculo da derrama incidente sobre os lucros gerados, a partir do exercício de 2007, que implica uma redução efectiva da mesma.

3. BALANÇO CONSOLIDADO

Milhões de Euros excepto indicação em contrário

	Dezembro 31, 2006	Março 31, 2007	Varição
Activo fixo	2.413	2.445	31
Stock estratégico	453	443	(10)
Outros activos (passivos)	(148)	(192)	(44)
Fundo de maneiio	205	194	(11)
	2.924	2.889	(34)
Dívida de curto prazo	587	353	(233)
Dívida de longo prazo	513	509	(4)
Dívida total	1.099	862	(238)
Caixa e equivalentes	212	152	(60)
Dívida líquida	887	709	(178)
Total do capital próprio	2.037	2.180	143
Capital empregue	2.924	2.889	(34)
Debt to equity (%)	44	33	(11 pp)

O activo fixo do primeiro trimestre de 2007 registou, face ao final do ano de 2006, um aumento de €31 milhões, para os €2.445 milhões, e traduz, essencialmente, o investimento efectuado neste período.

O stock estratégico teve uma redução de €10 milhões, desde o final de 2006, traduzindo uma redução do volume transaccionado no mercado de combustíveis.

Os outros activos e passivos registaram uma variação de €44 milhões explicada, principalmente, pelo aumento da estimativa de Imposto sobre o Rendimento a pagar no montante de €38 milhões, resultado do imposto apurado entre o final de 2006 e Março de 2007.

O fundo de maneo registou uma redução de €11 milhões, para os €194 milhões, fruto de uma menor actividade no mercado Ibérico.

A dívida líquida do primeiro trimestre de 2007 ascendeu a €709 milhões, o que representa uma redução de €178 milhões face a 31 de Dezembro de 2006, posicionado o rácio de *debt to equity* nos 33%.

No final do primeiro trimestre de 2007, cerca de €409 milhões encontravam-se expostos a taxa variável, enquanto cerca de 3,9%, do total de dívida líquida, se encontrava denominada em Usd.

A vida média da dívida da Galp Energia era, no final do primeiro trimestre de 2007, cerca de 3,27 anos.

A 31 de Março de 2007, o total da dívida líquida atribuível aos interesses minoritários era de €31 milhões.

4. CASH FLOW

Milhões de Euros

Quarto trimestre	Primeiro trimestre	
	2006	2007
22 Resultado operacional	159	175
68 Custos <i>non cash</i>	62	57
60 Variação de fundo de maneo	(288)	11
150 Cash-flow de actividades operacionais	(67)	243
(112) Investimento líquido	(44)	(80)
132 Variação de <i>stock</i> estratégico	80	10
20 Cash-flow de actividades de investimento	36	(70)
13 Investimentos financeiros	2	1
(10) Juros pagos	(12)	(9)
(46) Impostos	2	0
9 Subsídios	4	7
29 Dividendos pagos / recebidos	-	-
(31) Outros	(4)	6
(36) Cash-flow de actividades de financiamento	(8)	5
134 Total	(39)	178

O *cash flow* de actividades operacionais, no primeiro trimestre de 2007, totalizou €243 milhões, sendo que a principal diferença entre os dois trimestres em análise provém da rubrica variação de fundo de maneo.

A variação do fundo de maneo do primeiro trimestre de 2006, foi fortemente influenciada pela variação do valor dos *stocks* operacionais nesse período, face a 31 de Dezembro de 2005. Esta variação, no montante de €234 milhões, reflecte um efeito de maiores quantidades e também um aumento então verificado nas cotações internacionais do crude e de alguns produtos petrolíferos.

O *cash flow* de actividades de investimento apresenta valores, para a rubrica de investimento líquido, em linha com o investimento realizado em cada período e uma diminuição ao nível do *stock* estratégico. Enquanto

que a variação, entre o primeiro trimestre de 2006 e o final do ano de 2005, resultou de uma redução das quantidades, particularmente no *stock* estratégico relativo aos outros operadores, dada a entrada em funcionamento da EGREP, a variação do primeiro trimestre de 2007 esteve relacionada com a redução do custo médio dos *stocks*, resultado das flutuações de preço que se fizeram sentir neste período.

O *cash flow* de financiamento totalizou €5 milhões no primeiro trimestre de 2007, valor em linha com o do período homólogo.

5. INVESTIMENTO

Milhões de Euros

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2006		2006	2007	Varição	% Va.
45	Exploração & Produção	16	40	24	143,7%
35	Refinação & Distribuição	6	21	14	s.s.
30	Gas & Power	20	16	(5)	(22,4%)
0	Outros	0	0	0	s.s.
110		43	76	34	78,6%

O total do investimento do primeiro trimestre de 2007 ascendeu a €76 milhões, o que evidencia um aumento de 79%, ou €34 milhões. Os principais aumentos ocorreram no segmento de negócio de Exploração & Produção que, com um investimento de €40 milhões, representou 52% do investimento total da Galp Energia.

O investimento no segmento de negócio de Exploração & Produção, no primeiro trimestre de 2007, foi essencialmente canalizado para o Bloco 14 e o Bloco 32 em Angola. No Bloco 14 procedeu-se (i) a trabalhos de exploração, (ii) a trabalhos de desenvolvimento no campo TL, e em menor dimensão no campo BBLT e (iii) a trabalhos de avaliação dos campos Negage e Gabela. No Bloco 32 o investimento foi essencialmente canalizado para a realização de poços exploratórios e trabalhos de sísmica 3D. No Brasil foram investidos €5,3 milhões, dos quais (i) €2,6 milhões se concentraram nos blocos onde a Galp Energia é operadora, para a preparação da perfuração de dois poços *onshore* na bacia de Potiguar, e na realização e preparação da campanha sísmica 3D em dois blocos na bacia de Sergipe Alagoas, e (ii) €2,7 milhões nos blocos *onshore* da bacia de Potiguar, onde a Petrobras é operadora, e nos blocos offshore da bacia de Santos.

O segmento de negócio Refinação & Distribuição investiu um total de €21 milhões. Na área de refinação, os investimentos foram direccionados para investimentos gerais nas refinarias, nomeadamente projectos de racionalização energética e de licenciamento ambiental, aquisição de uma barçaça para transporte local de produtos e beneficiação geral do terminal de Leixões. Na actividade de distribuição, os investimentos concentraram-se na construção e remodelação de estações de serviço, aquisição de novas garrafas Pluma de GPL e expansão do GPL canalizado.

No segmento de negócio Gas & Power o investimento totalizou €16 milhões. Na área de distribuição de gás natural foram construídos cerca de 154 kms de rede secundária e convertidos aproximadamente 10 mil

clientes. Na área do power, a continuação da construção da central de cogeração na refinaria de Sines, foi o investimento mais significativo.

INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2006		2006	2007	Variação	% Va.
65	Vendas e prestações de serviços	-	42	42	s.s.
18	Resultado operacional	(4)	22	27	s.s.
0	Eventos não recorrentes	-	-	-	-
18	Resultado operacional ajustado	(4)	22	27	s.s.
14,6	Produção Working (kbb/dia)	5,2	17,2	12,0	s.s.
11,6	Produção Equity (kbb/dia)	3,8	13,8	10,1	s.s.
1,1	Produção Equity total (milhões bbl)	0,3	1,2	0,9	s.s.
0,2	Kuito (milhões bbl)	0,3	0,2	(0,1)	(37,2%)
0,9	BBLT (milhões bbl)	0,1	1,0	1,0	s.s.
0,04	TL (milhões bbl)	-	0,04	0,0	s.s.
59,7	Preço médio do <i>brent dated</i> ¹ (Usd/bbl)	61,8	57,8	(4,0)	(6,5%)
54,5	Preço médio de venda (Usd/bbl)	-	56,5	-	-
2,0	Vendas totais² (milhões bbl)	-	1,0	-	-
435	Activo total líquido	307	458	150,5	49,0%

¹ Fonte: Platts

² Considera as vendas efectivamente realizadas.

Actividade de Exploração & Produção

A produção *working* no primeiro trimestre de 2007 atingiu os 17,2 mil barris por dia, superando largamente o trimestre homólogo em que a produção se situava nos 5,2 mil barris por dia, bem como o trimestre anterior em que a produção ascendeu a 14,6 mil barris por dia. Este ritmo elevado de produção deve-se sobretudo ao campo BBLT, o qual teve uma contribuição acima dos 13 mil barris por dia.

No primeiro trimestre de 2007, a produção *equity* ascendeu a 1,2 milhões barris, da qual 84% tem origem no campo BBLT. A produção do campo Kuito caiu 37% para os 164 mil barris devido, essencialmente, a trabalhos realizados nos poços de produção, com o objectivo de melhorar a produção *working* deste campo.

As vendas de crude atingiram os 985 mil barris, e foram realizadas a um preço médio de 56,5 usd/bbl. Este preço médio de venda tem-se aproximado cada vez mais da cotação média do *brent*, devido à contribuição dos crudes mais leves com origem nos campos BBLT e, em menor escala, no TL, ambos com uma densidade API de 36°.

Resultados operacionais

Os resultados operacionais atingiram os €22 milhões, o que representa um aumento de 24% face ao quarto trimestre de 2006. O resultado operacional do primeiro trimestre de 2006 foi negativo em €4 milhões, uma vez que se procedeu à alteração dos critérios contabilísticos. Caso se tivessem adoptado os mesmos critérios contabilísticos do primeiro trimestre de 2007, o EBITDA e o resultado operacional, no primeiro trimestre de 2006, atingiriam os €14,5 milhões e €8,1 milhões, respectivamente. Relativamente aos principais custos operacionais do segmento de negócio de Exploração & Produção, destaca-se o pagamento de IRP de €8,8 milhões e o custo de produção de €4,6 milhões.

2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2006		2006	2007	Varição	% Va.
2.515	Vendas e prestações de serviços	2.656	2.432	(224)	(8,4%)
(62)	Resultado operacional	86	104	18	21,3%
138	Efeito <i>stock</i>	(21)	(22)	(1)	s.s.
13	Eventos não recorrentes	(2)	(2)	0	s.s.
89	Resultado operacional ajustado	62	80	18	28,1%
1,7	Margem <i>cracking</i> de roterdão ¹ (Usd/bbl)	2,6	3,5	0,8	32,2%
4,1	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos de roterdão ¹ (Usd/bbl)	1,8	5,0	3,2	175,4%
5,0	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	4,7	5,7	1,0	22,0%
24.056	Crude processado (bbl)	24.507	22.653	(1.854)	(7,6%)
3,6	Matérias-primas processadas (milhões ton)	3,6	3,4	(0,2)	(4,3%)
4,0	Vendas de produtos refinados (milhões ton)	3,9	3,9	(0,0)	(0,2%)
2,2	Vendas a clientes Galp Energia (milhões ton)	2,3	2,3	0,0	1,0%
1,1	Empresas	1,1	1,1	(0,0)	(0,8%)
0,6	Retalho	0,6	0,6	(0,0)	(8,0%)
0,1	GPL	0,1	0,1	(0,0)	(11,0%)
0,4	Outros	0,5	0,6	0,1	19,6%
0,8	Exportações (milhões ton)	0,7	0,6	(0,0)	(6,6%)
1.045	Número de estações de serviço	1.050	1.044	(6)	(0,6%)
204	Número de lojas de conveniência	184	207	23	12,5%
3.539	Activo total líquido	3.928	3.569	(358)	(9,1%)

¹ Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão, vide "Definições".

Actividade de Refinação & Distribuição

O volume de matérias-primas processadas nas refinarias, no primeiro trimestre de 2007, foi de 3,4 milhões de toneladas, o que representa uma diminuição de 4% face ao trimestre homólogo. Esta quebra deveu-se fundamentalmente a paragens para manutenção nas refinarias de Sines e do Porto.

Relativamente à estrutura de produção, os destilados médios e a gasolina, representaram cerca de 62% da produção total do sistema refinador, sendo o seu contributo individual 39% e 23% respectivamente. De salientar neste trimestre foi o impacto das paragens para manutenção, ao nível dos consumos e quebras, que passaram de 8% no primeiro trimestre de 2006, para 9% em 2007, e subsequente impacto ao nível das margens de refinação.

A actividade comercial manteve-se estável nos 3,9 milhões de toneladas, apesar da diminuição de 7% nas exportações que, no trimestre, atingiram as 0,6 milhões de toneladas. As exportações diminuíram, especialmente nas exportações de gasolina, que caíram 10%, com diminuições em todos os destinos à excepção dos EUA, que continua a ser um dos mercados mais atractivos, onde as exportações tiveram uma subida de 32%. Já as exportações de fuel óleo mantiveram-se estáveis nos dois trimestres em análise. Estes dois produtos representam cerca de 74% do total de exportações da Galp Energia.

As vendas a clientes directos da Galp Energia atingiram os 2,3 milhões de toneladas, 1% acima do trimestre homólogo, por via do aumento das vendas a grandes clientes, compensando a quebra de vendas ao nível do retalho e GPL. No primeiro trimestre de 2007, as vendas a clientes directos da Galp Energia representaram 69% do total das matérias-primas tratadas.

O número de estações de serviço sofreu a redução de uma estação, face ao final de 2006, pelo que a Galp Energia tinha no final do primeiro trimestre de 2007 1.044 estações de serviço. No negócio do *non fuel*, foram abertas três novas lojas de conveniência, sendo que o total de lojas ascende a 207.

Resultados operacionais

O resultado operacional aumentou 21% para os €104 milhões. Em termos ajustados, este aumento foi superior, cerca de 28%, para os €80 milhões.

O aumento dos resultados operacionais ajustados resultou da melhoria das margens de refinação em 1 Usd/bbl, para os 5,7 Usd/bbl, o que permitiu compensar a diminuição de 4% nas quantidades de matérias-primas tratadas. A desvalorização do dólar em relação ao euro penalizou os resultados da actividade de refinação face ao trimestre homólogo, ao esbater em euros o aumento da margem unitária, entre os dois trimestres em análise, para os 0,5 Eur/bbl.

Ao nível das margens de *trading*, estas sofreram o efeito de *time lag*, em resultado das condições previamente estabelecidas para os clientes finais demorarem a reflectir as variações dos preços verificados nos mercados internacionais, no entanto as margens de marketing mantiveram-se estáveis.

3. GAS & POWER

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2006		2006	2007	Varição	% Va.
324	Vendas e prestações de serviços	378	330	(48)	(12,7%)
71	Resultado operacional	75	47	(28)	(37,8%)
(8)	Efeito <i>stock</i>	7	9	2	s.s.
(21)	Eventos não recorrentes	(0)	1	1	s.s.
42	Resultado operacional ajustado	82	56	(26)	(31,4%)
996	Vendas de gás natural (milhões m³)	1.184	1.111	(73)	(6,2%)
255	Eléctrico	470	335	(136)	(28,8%)
388	Industrial	392	406	14	3,6%
191	Distribuidoras de gás natural	226	230	5	2,0%
162	<i>Trading</i>	96	139	44	45,5%
132	Vendas distribuição de gn¹ (milhões m³)	164	168	4	2,4%
75	Industrial	83	86	2	2,9%
13	Comercial	16	17	1	3,3%
45	Residencial	65	66	1	1,6%
790	Clientes distribuição de gn¹ (milhares)	751	803	52	6,9%
392	Geração de energia¹ (GWh)	408	416	8	2,0%
725	Activo fixo líquido de gás natural²	1.416	729	(687)	(48,5%)
1.801	Activo total líquido	2.168	1.770	(399)	(18,4%)

¹ Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa.

² Exclui investimentos financeiros.

Actividade de Gas & Power

O volume de vendas de gás natural atingiu os 1.111 milhões de m³, face aos 1.184 milhões de m³, vendidos no primeiro trimestre de 2006. Esta redução de 6% é explicada pela redução das vendas ao subsegmento Eléctrico, em 29%, fruto da elevada pluviosidade que se fez sentir no final de 2006 e que provocou uma subida dos níveis de reservas hídricas destinadas à produção eléctrica, condicionando o consumo de gás natural. No entanto, o consumo verificado no primeiro trimestre de 2007 já demonstrou uma certa recuperação face ao valor do último trimestre de 2006.

As vendas do subsegmento Industrial aumentaram 4%, para os 406 milhões de m³, traduzindo o crescimento do mercado em Portugal. As vendas da distribuição de gás natural cresceram 2% devido, essencialmente, ao aumento do consumo dos clientes industriais, tendo os segmentos residencial e comercial sido afectados pelas temperaturas elevadas para a época. O número de clientes da distribuição de gás natural totalizou 803 mil, superando o final de 2006 em 13 mil clientes.

O consumo de gás natural nas centrais de cogeração participadas pela Galp Energia registou um aumento de 2%, para 45,8 milhões de m³, e a produção de energia aumentou 2%, para os 416 GWh.

Resultados Operacionais

O resultado operacional ajustado do primeiro trimestre de 2007 foi de €56 milhões e registou uma diminuição de 32% face ao trimestre homólogo. Esta diminuição de €26 milhões está essencialmente relacionada com o pagamento dos *fees* de transporte, armazenagem e regaseificação à REN, os quais eram inexistentes no primeiro trimestre de 2006, pelo facto de o processo de separação dos Activos Regulados de Gás Natural só ter ocorrido em Setembro de 2006.

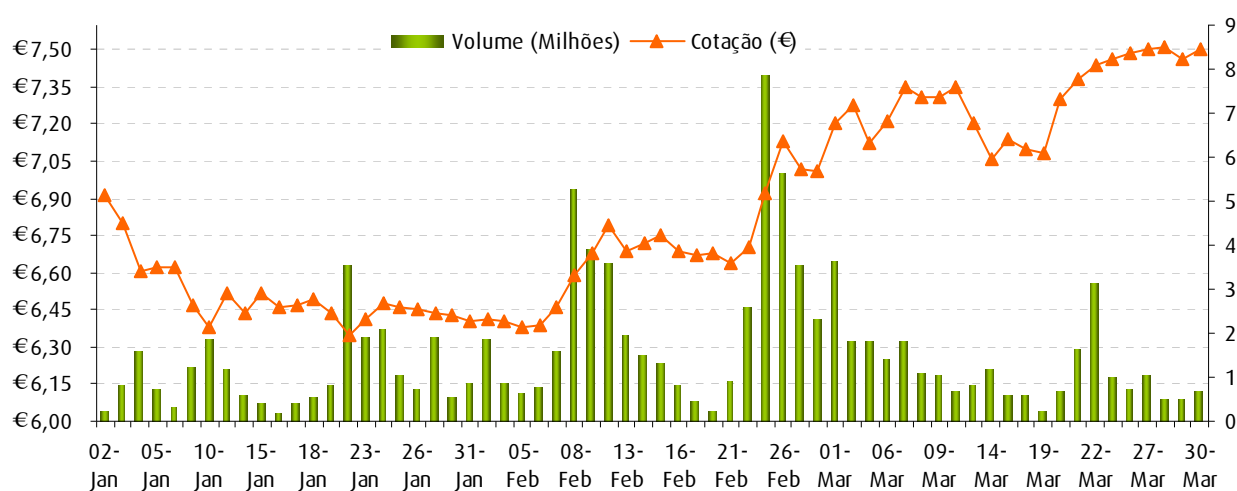
Os custos suportados no primeiro trimestre de 2007, referentes ao transporte, armazenagem e regaseificação, totalizaram €34,2 milhões, sendo que €25,1 milhões referem-se a custos de transporte e armazenagem, encontrando-se contabilizados em fornecimentos e serviços externos e €9,1 milhões a custos de regaseificação, contabilizados ao nível do custo das mercadorias vendidas. No entanto, o *spin-off* destas actividades resultou (i) numa redução dos custos com pessoal de €2,4 milhões, (ii) numa diminuição em fornecimentos e serviços externos relacionados com custos de conservação e reparação no montante de €1 milhão e (iii) uma redução das amortizações no montante de €6,9 milhões.

A margem unitária do subsegmento power aumentou 4% para €15,234 por MWh no primeiro trimestre de 2007, face ao período homólogo. As vendas de electricidade à rede foram feitas a uma tarifa média de 93,168 €/MWh, um aumento de 1% face ao primeiro trimestre de 2006.

ACÇÃO GALP ENERGIA

As acções da Galp Energia valorizaram-se 8% no primeiro trimestre de 2007, sendo a cotação máxima neste período de €7,55, nos dias 22 e 27 de Março. A valorização desde o início da Oferta Pública Inicial, que ocorreu a 23 de Outubro de 2006, é já de 29%. Relativamente ao volume, foram transaccionadas cerca de 97,7 milhões de acções, correspondendo a uma média diária de 1,5 milhões de acções.

Evolução da cotação da acção Galp Energia



A 31 de Março de 2007 a capitalização bolsista da Galp Energia ascedia a €6.219 milhões.

FACTOS RELEVANTES DO PRIMEIRO TRIMESTRE 2007

Participações qualificadas

No dia 21 de Fevereiro, a Galp Energia anunciou que a Parpública lhe havia comunicado que tinha adquirido à Direcção Geral do Tesouro, 40.000.000 de acções do tipo A e 1.494.501 acções do tipo B, representativas de 5,0% do capital social da Galp Energia. Após esta aquisição, a Parpública passou a deter 58.079.514 acções da Galp Energia, representativas de 7,0% do seu capital social, a que correspondem 7,0% dos direitos de voto.

Refinação & Distribuição

A Galp Energia anunciou no passado dia 24 de Janeiro a aprovação pelo Conselho de Administração de um conjunto de investimentos para o seu aparelho refinador, no qual se destaca a unidade de conversão, que visa, em 2011, aumentar a produção de gasóleo em 2,5 milhões de toneladas, diminuindo a produção de fuel óleo. O conjunto de investimentos a realizar abrange as duas refinarias, de Sines e do Porto, e está estimado em 998 Milhões de Euros.

Para além deste investimento, foi ainda decidido a instalação de uma central de cogeração na Refinaria do Porto, à semelhança da que se encontra em construção na Refinaria de Sines.

Exploração & Produção

Descoberta comercial no Bloco 32

No passado dia 3 de Janeiro, o consórcio que explora o Bloco 32 nas águas ultra-profundas do *offshore* de Angola, no qual a Galp Energia tem uma participação de 5%, anunciou que o sexto poço de pesquisa realizado, designado Salsa-1, revelou uma nova descoberta de petróleo.

O mesmo consórcio anunciou, no dia 8 de Fevereiro, duas novas descobertas de petróleo nos oitavo e nono poços de pesquisa, designados por Manjerição-1 e Caril-1.

Descoberta comercial no Bloco 14

No passado dia 26 de Janeiro, o consórcio que explora o Bloco 14 em Angola, no qual a Galp Energia tem uma participação de 9%, comunicou mais uma descoberta petrolífera significativa em águas profundas na zona *offshore* de Angola, com a designação de Lucapa- 1.

Exploração de petróleo em território Nacional

No dia 1 de Fevereiro a Galp Energia assinou, com o Estado Português, três contratos para Concessão de direitos de prospecção, pesquisa, desenvolvimento e produção de petróleo em território nacional.

Os três contratos atribuem direitos de exploração em três áreas distintas localizadas no mar, designadas de Gamba, Lavagante e Santola, que totalizam uma área conjunta de mais de 9.000 km² ao largo da costa Alentejana. Estes três blocos compreendem profundidades de água entre os 200 e os 3.000 metros.

O consórcio para a exploração destas áreas é formado pela Hardman Resources Ltd (80%) que é a operadora do consórcio, a Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation (10%) e a Galp Energia (10%).

Anúncio do potencial do Bloco BM-S-11 no Brasil

No dia 21 de Fevereiro a Galp Energia comunicou o potencial da descoberta, anunciada em Outubro de 2006, designada Tupi, com um área de aproximadamente 800 Km² e situada a cerca de 280 km da costa sul do Rio de Janeiro. Estima-se que o volume de petróleo no jazigo se situe entre os 1,7 e os 10 mil milhões de barris. As taxas de recuperação dos volumes estimados irão depender dos métodos de recuperação assistida existentes hoje, bem como do tipo de petróleo e do tipo de jazigo.

EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DO PRIMEIRO TRIMESTRE 2007

Aprovação da proposta de aplicação de resultados e política de distribuição de dividendos

O Conselho de Administração da Galp Energia, aprovou, no dia 24 de Abril, as seguintes propostas:

Distribuição de dividendos relativos ao exercício de 2006

O Conselho de Administração da Galp Energia irá propor à Assembleia Geral que, relativamente ao exercício de 2006, seja distribuído um dividendo de €0,304 por acção.

Política de distribuição de dividendos

Tendo como objectivo estabelecer uma política de distribuição de dividendos transparente e regular, o Conselho de Administração aprovou os seguintes princípios, a aplicar aos dividendos relativos ao exercício de 2007:

1. O Conselho de Administração da Galp Energia procurará manter o princípio de apresentação, à Assembleia Geral anual, de propostas de distribuição de dividendos, no montante de 50% dos resultados líquidos consolidados obtidos nesse exercício, calculados em conformidade com as IFRS, ajustado pelo efeito *stock* utilizando a metodologia *replacement cost*, ou seja, resultado líquido a *Replacement cost*;
2. O Conselho de Administração poderá repartir a distribuição de dividendos pelos dois semestres, desde que, sejam cumpridos os seguintes requisitos:
 - i) Os resultados líquidos do primeiro semestre, sejam suficientes para, permitir o pagamento de um montante igual a 50% do dividendo distribuído no exercício anual imediatamente anterior;
 - ii) O Conselho de Administração delibere expressamente essa distribuição, para ser efectuada, em princípio, no mês de Outubro do ano em causa;
 - iii) O Conselho Fiscal e o Revisor Oficial de Contas aprovem a proposta do Conselho de Administração, nos termos legais;
 - iv) Sejam cumpridos todos os restantes requisitos legais a que a distribuição antecipada de resultados esteja eventualmente sujeita.
3. Quando, relativamente a um exercício, tenha sido efectuada uma distribuição antecipada nos termos atrás descritos, o valor pago por antecipação será deduzido ao valor do dividendo do exercício anual que seja deliberado pela Assembleia Geral.

Cooptação de Membro do Conselho de Administração

Na sequência da renúncia apresentada pelo Dr. Manuel Carlos Costa da Silva, ao cargo de administrador não executivo do Conselho de Administração da Galp Energia, o Conselho de Administração aprovou, na sua reunião de 24 de Abril, a cooptação do Eng. Carlos Nuno Gomes da Silva, para vogal não executivo do Conselho de Administração, em sua substituição.

A decisão do Conselho de Administração terá de ser ratificada na Assembleia Geral de Accionistas, a realizar dia 28 de Maio de 2007.

Exploração & Produção

Assinatura de contratos para a exploração de petróleo em Timor e Moçambique

A Galp Energia assinou, no dia 26 de Abril com a ENI, dois contratos para a entrada, com uma participação de 10%, nas concessões de direitos de prospecção, pesquisa, desenvolvimento e produção de petróleo em cinco blocos em Timor e um em Moçambique. A Galp Energia passa assim a deter 10% de cada consórcio, ambos operados pela ENI.

Estas participações nos blocos em Timor e Moçambique encontram-se sujeitas à ratificação por parte do Governo Timorense e do Governo Moçambicano.

Gas & Power

Passagem do Agrupamento Ventinveste à *Short List* da "Fase B" do Concurso Eólico

O Agrupamento liderado pela Galp Energia, passou à *short list*, com a pontuação mais elevada, para negociações da "Fase B" do Concurso para atribuição de 400 a 600 MW de Capacidade de Injecção de Potência na Rede Eléctrica Pública e de Pontos de Recepção associados à Produção de Energia Eléctrica em Centrais Eólicas.

O Agrupamento Ventinveste é constituído pela Galp Energia (34%), pela Martifer (30%), pela Enersis (33%), pela Repower Systems,(1%), e pela Efacec (2%).

EMPRESAS PARTICIPADAS

1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS

Empresa	País	Segmento de Negócio	% do Capital	Método de Consolidação
Petróleos de Portugal, Petrogal, S.A.	Portugal	R&D	100%	Integral
Galp Energia España, S.A.	Espanha	R&D	100%	Integral
Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A..	Portugal	E&P	100%	Integral
CLCM - Companhia Logística da Madeira, S.A.	Portugal	R&D	75%	Integral
CLC - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.	Portugal	R&D	65%	Proporcional
CLH - Companhia Logística de Hidrocarbonos, S.A.	Espanha	R&D	5%	Equivalência patrimonial
GDP, Gás de Portugal, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Gás Natural, S.A. ¹	Portugal	G&P	100%	Full
Transgás, S.A. ²	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, Armazenagem, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
EMPL - Europe MaghrebPipeline, Ltd	Espanha	G&P	27%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	Espanha	G&P	33%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Extremadura, S.A.	Espanha	G&P	49%	Equivalência patrimonial
GDP Distribuição, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lisboagas, SA	Portugal	G&P	100%	Integral
Lusitaniagás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Setgás, S.A.	Portugal	G&P	45%	Equivalência patrimonial
Beiragás, S.A.	Portugal	G&P	59%	Integral
Duriensegás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Tagusgás, S.A.	Portugal	G&P	41%	Equivalência patrimonial
Galp Power, SGPS, SA	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Energia, S.A.	Portugal	Outros	100%	Integral

¹ Anteriormente denominada Transgás, S.A.

² Anteriormente denominada Transgás Industria, S.A.

2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS

Milhões de Euros

Empresa	Primeiro trimestre		%
	2006	2007	
CLH	1,7	0,7	(61,7%)
Pipelines internacionais	9,6	9,1	(6,2%)
Setgás - Distribuidora de Gás Natural	1,2	1,2	1,0%
Outros	0,4	0,4	9,3%
Sub total	12,9	11,3	(12,5%)
Ajustamentos de consolidação	1,5	7,7	s.s
Total	14,4	19,0	31,8%

RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E AJUSTADOS

1. RESULTADO OPERACIONAL AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de Euros

2006					Primeiro trimestre	2007				
Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional a replacement cost	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado		Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional a replacement cost	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado
159	(14)	144	(2)	142	Resultado operaci	175	(13)	161	(2)	160
(4)	-	(4)	-	(4)	E&P	22	-	22	-	22
86	(21)	65	(2)	62	R&D	104	(22)	82	(2)	80
75	7	82	(0)	82	G&P	47	9	56	1	56
2	-	2	0	2	Outros	1	-	1	-	1

2. EBITDA AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de Euros

2006					Primeiro trimestre	2007				
EBITDA	Efeito stock	EBITDA a replacement cost	Eventos não recorrentes	EBITDA ajustado		EBITDA	Efeito stock	EBITDA a replacement cost	Eventos não recorrentes	EBITDA ajustado
227	(14)	212	(2)	210	EBITDA	237	(13)	224	(2)	221
2	-	2	-	2	E&P	34	-	34	-	34
133	(21)	112	(2)	110	R&D	146	(22)	123	(2)	121
89	7	97	0	97	G&P	55	9	64	(0)	64
2	-	2	0	2	Outros	1	-	1	-	1

3. EVENTOS NÃO RECORRENTES

Refinação & Distribuição

Milhões de Euros

Quarto trimestre 2006		Primeiro trimestre	
		2006	2007
	Exclusão de eventos não recorrentes		
3,7	Venda de <i>stock</i> estratégico	-	0,3
(1,2)	Prestação de serviços	-	-
-	Indemnizações	-	-
(5,3)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(2,0)	(2,7)
2,9	<i>Write-off</i> activos	-	0,0
-	Reposição da monoboia no terminal marítimo de Leixões	-	-
5,3	Provisão para reestruturação	-	-
8,7	Provisão para encargos ambientais	-	-
(1,2)	Imparidade de activos	(0,2)	0,2
(,2)	Outros	-	0,0
12,9	Eventos não recorrentes do resultado operacional	(2,3)	(2,1)
(1,3)	Mais / menos valias na alienação de participações financeiras	-	(1,1)
11,6	Eventos não recorrentes antes de impostos	(2,3)	(3,3)
(2,6)	Impostos sobre eventos não recorrentes	0,3	0,4
9,0	Total de eventos não recorrentes	(1,9)	(2,9)

Gas & Power

Milhões de Euros

Quarto trimestre 2006		Primeiro trimestre	
		2006	2007
	Exclusão de eventos não recorrentes		
(15,0)	Prestação de Serviços	-	-
(1,1)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(0,1)	-
0,7	Provisão para reestruturação	-	-
(5,7)	Provisão para encargos ambientais	-	0,5
(0,2)	Outros	-	-
(21,2)	Eventos não recorrentes do resultado operacional	(0,1)	0,5
(15,3)	Mais / menos valias na alienação de participações financeiras	-	-
(36,4)	Eventos não recorrentes antes de impostos	(0,1)	0,5
9,8	Imposto sobre eventos não recorrentes	0,1	(0,1)
(26,6)	Total de eventos não recorrentes	(0,0)	0,4

Outros

Milhões de Euros

Quarto trimestre 2006		Primeiro trimestre	
		2006	2007
	Exclusão de eventos não recorrentes		
0,1	Ganhos / perdas na alienação de activos	(0,0)	-
3,4	Provisão para encargos ambientais	-	-
3,5	Eventos não recorrentes do resultado operacional	(0,0)	-
-	Mais / menos valias na alienação de participações financeiras	-	-
3,5	Eventos não recorrentes antes de impostos	(0,0)	-
(0,0)	Impostos sobre eventos não recorrentes	0,0	-
3,4	Total de eventos não recorrentes	(0,0)	-

Resumo consolidado

Milhões de Euros

Quarto trimestre 2006		Primeiro trimestre	
		2006	2007
Exclusão de eventos não recorrentes			
3,7	Venda de <i>stock</i> estratégico	-	0,3
(16,2)	Prestação de serviços	-	-
-	Indemnizações	-	-
(6,2)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(2,1)	(2,7)
2,9	<i>Write-off</i> activos	-	0,0
-	Reposição da monoboia no terminal marítimo de Leixões	-	-
5,9	Provisão para reestruturação	-	-
6,4	Provisão para encargos ambientais	-	0,5
(1,2)	Imparidade de activos	(0,2)	0,2
(0,2)	Outros	-	0,0
(4,8)	Eventos não recorrentes do resultado operacional	(2,3)	(1,6)
(16,6)	Mais / menos valias na alienação de participações financeiras	-	(1,1)
(21,4)	Eventos não recorrentes antes de impostos	(2,3)	(2,7)
7,3	Impostos sobre eventos não recorrentes	0,4	0,2
(14,1)	Total de eventos não recorrentes	(2,0)	(2,5)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Milhões de Euros

Quarto trimestre 2006	Primeiro trimestre		
	2006	2007	
Proveitos operacionais			
2.767	Vendas	2.991	2.718
50	Serviços prestados	35	36
2	Outros rendimentos operacionais	12	21
2.819	Total de proveitos operacionais	3.038	2.775
Custos operacionais			
(2.475)	Inventários consumidos e vendidos	(2.616)	(2.306)
(176)	Materiais e serviços consumidos	(123)	(150)
(82)	Gastos com o pessoal	(66)	(64)
(68)	Gastos com amortizações e depreciações	(62)	(57)
(9)	Provisões e imparidade de contas a receber	(6)	(5)
14	Outros gastos operacionais	(6)	(19)
(2.797)	Total de custos operacionais	(2.879)	(2.600)
22	Resultado operacional	159	175
18	Rendimentos financeiros	4	4
(16)	Gastos financeiros	(16)	(13)
(1)	Ganhos (perdas) cambiais	4	(2)
11	Resultados de participações financeiras em empresas associadas	14	20
(0)	Rendimentos de instrumentos financeiros	0	(4)
(0)	Outros ganhos e perdas	(0)	(0)
34	Resultados antes de impostos	165	179
(1)	Imposto sobre o rendimento	(47)	(35)
33	Resultado antes de interesses minoritários	118	144
(1)	Resultado afecto aos interesses minoritários	(1)	(2)
32	Resultado líquido	117	143
0,04	Resultado por acção (valor em Euros)	0,14	0,17

2. BALANÇO CONSOLIDADO

Milhões de Euros

	Dezembro 31, 2006	Março 31, 2007
Activo não corrente:		
Activos fixos tangíveis	1.927	1.945
Goodwill	17	17
Outros activos fixos intangíveis	325	324
Participações financeiras em associadas	147	162
Participações financeiras em participadas	1	1
Outras contas a receber	107	104
Activos por impostos diferidos	145	148
Outros investimentos financeiros	1	2
Total de activos não correntes	2.671	2.703
Activo corrente:		
Inventários	1.065	1.022
Clientes	960	922
Outras contas a receber	318	326
Outros investimentos financeiros	14	10
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	0	0
Caixa e seus equivalentes	212	152
Total do activos correntes	2.571	2.434
Total do activo	5.242	5.136
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital próprio:		
Capital social	829	829
Prémios de emissão	82	82
Reservas de conversão	(10)	(11)
Outras reservas	107	107
Reservas de cobertura	1	1
Resultados acumulados	255	1.010
Resultado líquido do período	755	143
Total do capital próprio atribuível aos acionistas	2.018	2.160
Interesses minoritários	19	20
Total do capital próprio	2.037	2.180
Passivo:		
Passivo não corrente:		
Empréstimos e descobertos bancários	287	283
Empréstimos obrigacionistas	226	226
Outras contas a pagar	70	74
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	242	243
Passivos por impostos diferidos	93	88
Outros instrumentos financeiros	0	0
Provisões	83	90
Total do passivo não corrente	1.001	1.005
Passivo corrente:		
Empréstimos e descobertos bancários	566	333
Empréstimos obrigacionistas	20	20
Fornecedores	692	590
Outras contas a pagar	843	891
Outros instrumentos financeiros	3	1
Imposto corrente sobre rendimento a pagar	78	116
Total do passivo corrente	2.204	1.952
Total do passivo	3.205	2.956
Total do capital próprio e do passivo	5.242	5.136

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Definições

Activos Regulados de Gás Natural	Activos de transporte e armazenagem de gás natural, regasificação e armazenamento de gás natural liquefeito;
CLH	Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.
EBITDA	O EBITDA é definido como Resultados operacionais adicionados das amortizações e provisões. O EBITDA não é uma medida padrão, pelo que não deverá ser utilizado nas comparações entre empresas. O EBITDA não é uma medida directa de liquidez e deverá ser analisado conjuntamente com os <i>cash flows</i> reais resultantes das actividades operacionais e tendo em conta os compromissos financeiros existentes;
EGREP	Empresa Gestora de Reservas Estratégicas, EPE;
ENI	ENI S.p.A.
FIFO	<i>First In First Out;</i>
Galp Energia, Empresa ou Grupo	Galp Energia, SGPS, S.A. e empresas participadas;
IFRS	<i>International Financial Reporting Standards;</i>
IRP	Imposto sobre o rendimento gerado nas vendas de petróleo em Angola;
Margem <i>cracking</i> Roterdão	Margem <i>Cracking</i> de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% Brent Dated, +25,4% PM UL FOB Bg, +7,1% Naphtha FOB Bg, +8,5% Jet CIF Cg, +38% ULSD CIF Cg e 1+4% LSFO FOB Cg. Margens Roterdão incluem consumos & quebras e fretes. Fretes para a rota TD7 de 0.59 Usd/bbl em 2006;
Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos de Roterdão	Margem <i>Hydroskimming</i> + Aromáticos Roterdão é calculada utilizando 70% da margem <i>Hydroskimming</i> Roterdão e 30% da margem Aromáticos. O perfil da margem <i>Hydroskimming</i> roterdão é composto por: -100% Brent Dated, +15,1% PM UL FOB Bg, +5,1% Naphtha FOB Bg, +9% Jet CIF Cg, +36,5% ULSD CIF Cg and +30,3% LSFO FOB Cg. Perfil da margem aromáticos - 100% PM UL FOB Bg, -12% LSFO CIF NEW, +37% Naphtha FOB Bg, +16,5% PM UL FOB Bg, +6,5% Benzene FOB Bg, +18,5% Toluene FOB Bg, +16,5% Paraxylene FOB Bg and +4,9% Ortoxylyene FOB Bg. Margens Roterdão incluem consumos & quebras e fretes. Fretes para a rota TD7 de 0.59

Usd/bbl em 2006;

REN

Rede Eléctrica Nacional, S.A.;

Replacement cost

De acordo com esta metodologia, o custo das mercadorias vendidas é valorizado ao *Replacement Cost*, i.e., ao custo das matérias-primas no momento em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou fim dos períodos. O *Replacement Cost* não é um critério aceite pelas normas de contabilidade (POC e IFRS), não sendo consequentemente adoptado para efeitos da valorização de existências e não reflecte o custo de substituição de outros activos.

Abreviaturas

bbl: barris; bbl/d: barris por dia; Bg: Barges; Cg: Cargoes; CIF: Costs, Insurance and Freights; E&P: Exploração & Produção; Eur: euro; FOB: Free on Board; G&P: Gas & Power; LSFO: Low sulphur fuel oil; m³: metros cúbicos; s.s.: sem significado; PM UL: Premium unleaded; R&D: Refinação & Distribuição; ULSD CIF Cg: Ultra Low sulphur diesel CIF Cargoes; Usd: US dollar.



Contactos

Direcção de Relações com Investidores e Comunicação Externa

Tel: +351 21 724 08 66

Fax: +351 21 003 90 11

E-mail: investor.relations@galpennergia.com

Website: www.galpennergia.com

Galp Energia, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta

Sede: Rua Tomás da Fonseca Torre C, 1600-209 Lisbon

Capital Social: 829.250.635 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

Pessoa Colectiva N° 504 499 777